

Energia: Recurso da vida

1

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PROCEL NAS ESCOLAS
A NATUREZA DA PAISAGEM

1

ENERGIA: RECURSO DA VIDA

2ª Edição
Atualizada e revisada segundo
o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa



Energia: RECURSO DA VIDA

Programa de Educação Ambiental “A Natureza da Paisagem”

Autoria: Marcos Didonet – Walquíria Barbosa – Vilma Lustosa – CIMA (Centro de Cultura, Informação e Meio Ambiente)

1ª Edição

Coordenação Geral: ELETROBRAS / PROCEL – Milton Marques

Consultoria Técnica: Lineu Belico dos Reis

Colaboração: Cláudio Hiroyuki Furukawa e Jamil Haddad

Parecer Educacional: Donaldo Bello de Souza com Andrea da Paixão Fernandes, Marise Nogueira Ramos, Mônica de Cássia Vieira e Roberta de Barros do Rego

Supervisão Técnica: Milton Marques

Supervisão Pedagógica: Lídia Monteiro

Colaboração: Mara Rosa

Redação: Juliana Lins

Revisão e Copidesque: Ana Lúcia Rangel

Projeto Gráfico e Editoração: Liliana Neves Cordeiro de Mello

Ilustração: Ziraldo com Miguel Mendes, Marco Antônio J. Ferreira e Fábio Ferreira

Produção Executiva: Tiago Müller

Produção Administrativa: Genésio de Oliveira

2ª Edição

Coordenação Técnico-Pedagógica: Lídia Monteiro Andrade da Silva

Colaboração: Mara da Silva Rosa

Consultoria Científica: Lineu Belico dos Reis

Atualização de Texto: Lídia Monteiro Andrade da Silva

Revisão Técnica Eletrobras Procel: Ana Lúcia dos Prazeres Costa, Emerson Salvador, George Camargo dos Santos, Jose Luiz G. Miglievich Leduc, Leonardo Pinho Magalhães, Luciana Lopes Batista Vinagre, Marcelo José dos Santos, Marcos Alexandre Couto Limberger, Moisés Antônio dos Santos e Rudney Espírito Santo

Revisão Gramatical e Ortográfica: Clara Diament

Diagramação/Editoração: Felipe Santana Bastos

Consultoria: Instituto EFORT Maria Regina C.Maciel

E56

Energia : recurso da vida / [Marcos Didonet, Walquíria Barbosa, Vilma Lustosa, CIMA (Centro de Cultura, Informação e Meio Ambiente)] – 2. ed. – Rio de Janeiro: Eletrobras Procel, 2014.
16 p. : il. color; 28 cm. – (Programa de Educação Ambiental : Procel nas escolas : A Natureza da Paisagem; 1).

ISBN 85-86402-34-6 (enc.)

1. Educação. 2. Meio Ambiente. 3. Energia. I. Centro de Cultura, Informação e Meio Ambiente (CIMA). II. Título. III. Série.

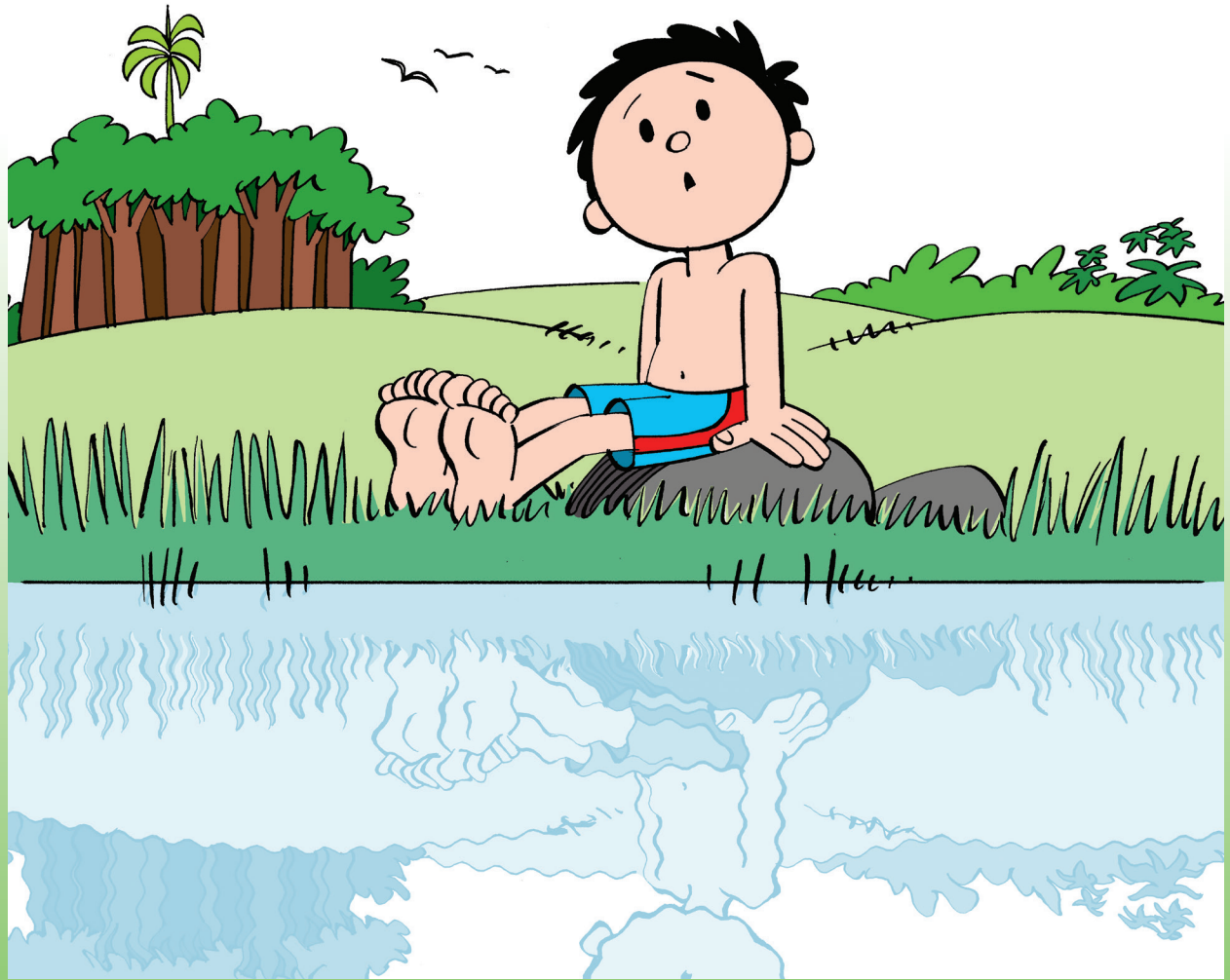
CDD 372.357

O menino estava alegre. Ele adorava tomar banho no rio. O rio ficava pertinho da casa da avó. Naquele dia, entre um mergulho e outro, ele ouviu uma voz dizendo:

– Oi, menino!

Opa! Que voz era aquela? O menino olhou em volta e não achou o dono da voz.

– Sou eu, o rio! – disse a voz.



Ah, era o rio! O menino achou graça naquilo de rio falar e quis logo saber se o rio não ficava muito sozinho, no meio daquele mato.

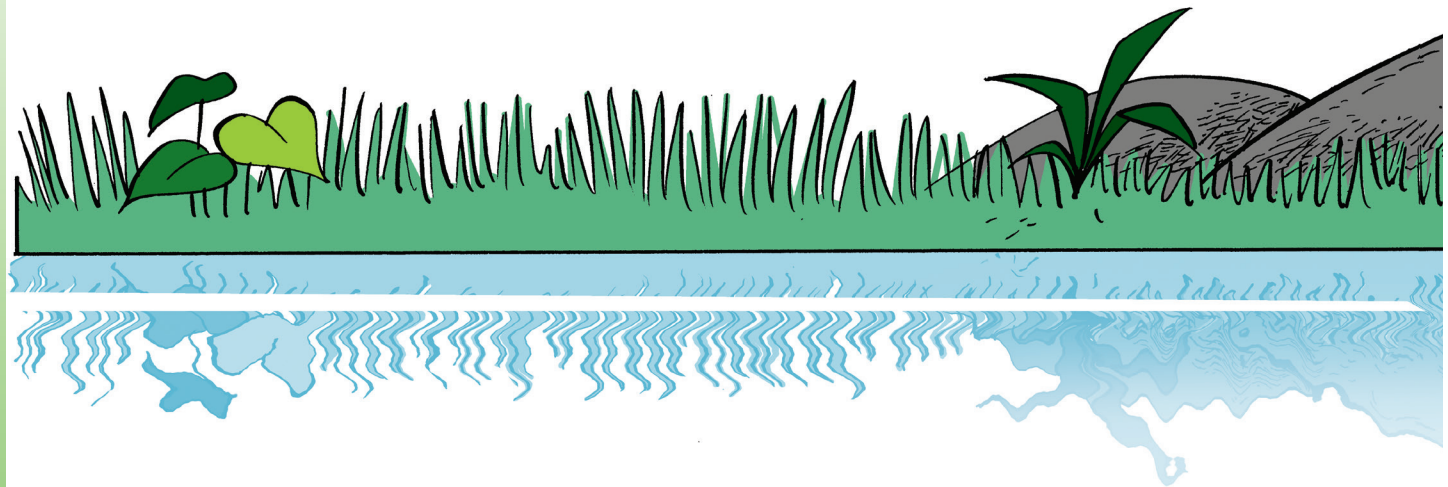
– Não – respondeu o rio. – Tem as árvores, as pedras, o sol e, à noite, um monte de estrelas para conversar.

Que legal! O menino imaginou como devia ser bom conversar com as estrelas!

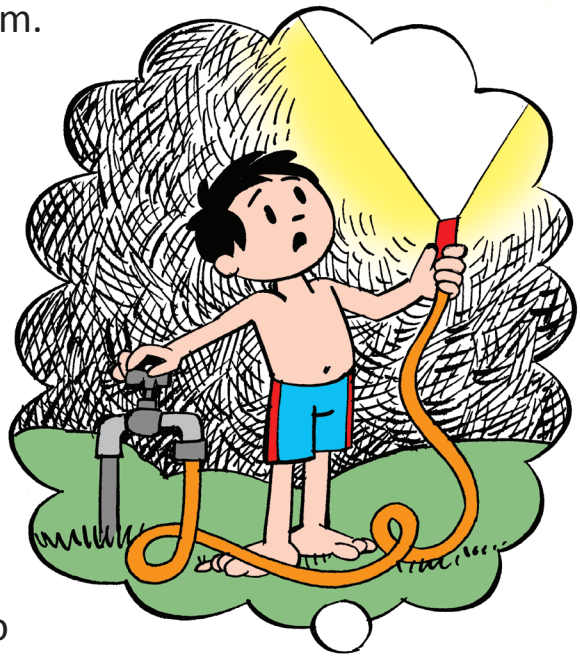
– E sabe por que você gosta tanto daqui? Porque você, menino, também faz parte da natureza.

– Eu???????

O menino não podia imaginar que também fazia parte da natureza. O rio explicou que muitos homens esqueciam de dizer isso às crianças, por isso ele estava falando.



E assim eles seguiram conversando.
O rio contou que as plantas e as águas apareceram na Terra antes do homem.
Depois o homem foi descobrindo várias formas de aproveitar a natureza: usando a água para beber e tomar banho, o calor do sol e do fogo para se aquecer, a força dos ventos para os barcos navegarem.



E disse que o homem chegou até a inventar uma forma da água virar luz.

– Água virar luz? – espantou-se o menino.

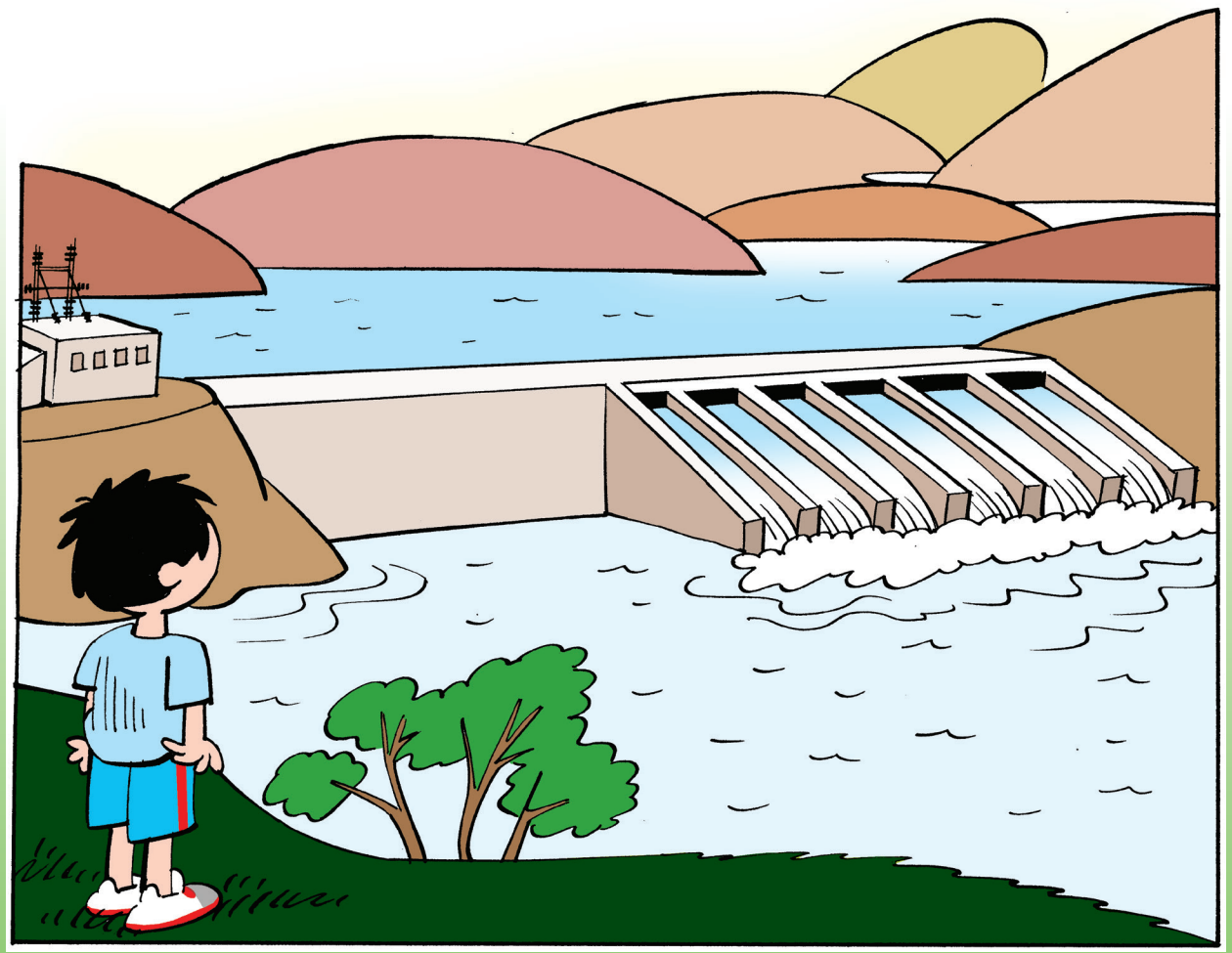


O menino achou aquilo fantástico. Como é que água podia virar luz? Ele pensou que o rio tivesse se confundido...

– Vocês é que sabem fazer essa mágica, usando a força dos ventos, o fogo, o sol e principalmente minhas águas – disse o rio.

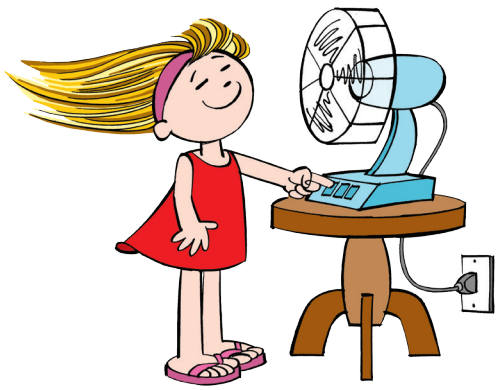
– Nós? Eu não sei fazer nenhuma dessas coisas!

O rio explicou. Antes, suas águas corriam até o mar.
Um dia aproveitaram desníveis em seu curso para construirem uma usina hidrelétrica. Nessa usina os homens usam a força da água para produzir energia elétrica.





– Energia elétrica é o que a gente usa para iluminar as cidades! – lembrou o menino.



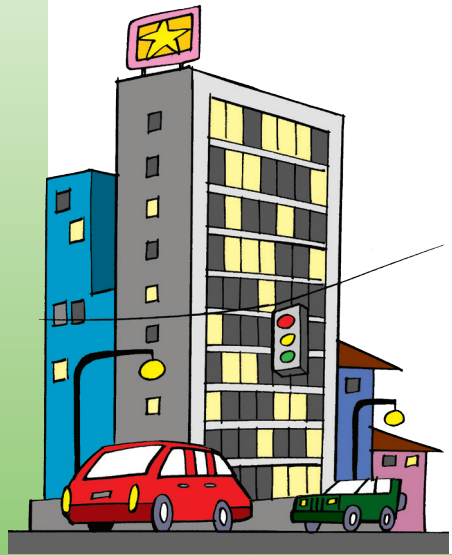
– É mesmo?

O menino disparou a falar:



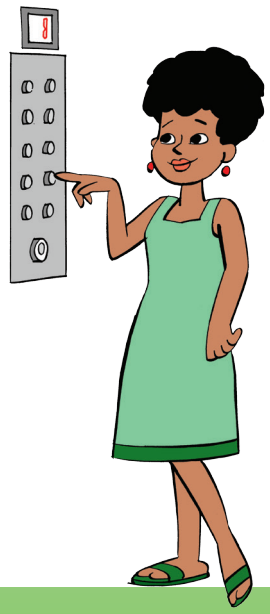
– É. A gente usa a energia para acender a luz quando está escuro, para esquentar a água do chuveiro quando está frio, para ligar a geladeira, para ver televisão – para muitas coisas!





– Ah, menino, eu tenho mais força do que posso imaginar!

O rio não podia mesmo imaginar para quanta coisa a energia elétrica é utilizada.



O rio gostou de ouvir tudo aquilo. Mas não falou nada. O menino perguntou:

– Rio, você não gostou de saber tudo isso?

– Gostei, mas é que tem um outro lado nessa história...

E o velho rio falou:

– O homem gostou muito de usar a energia vinda da natureza e começou a gastá-la demais.

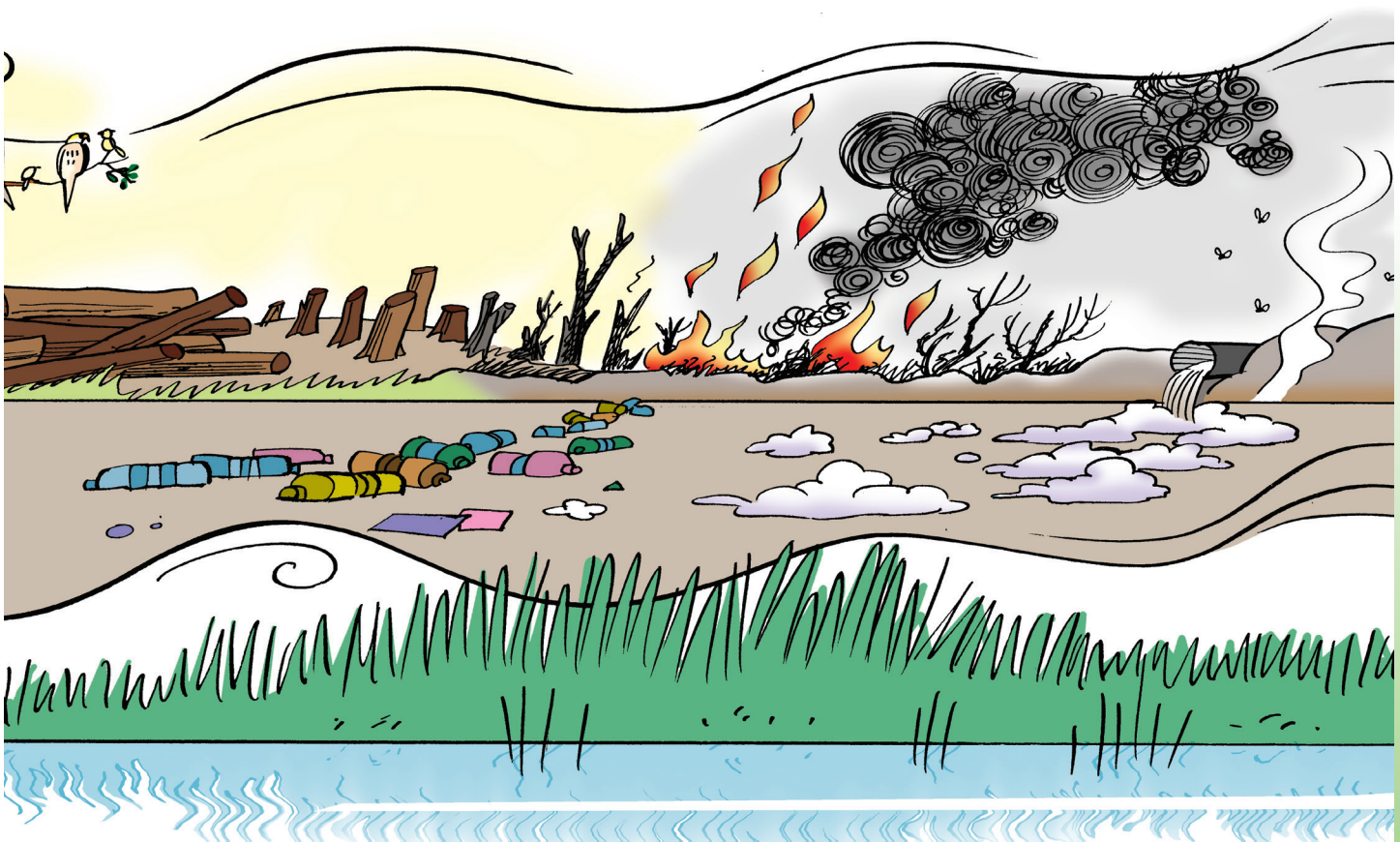


– É que a energia faz a casa da gente ficar mais gostosa!

– Eu sei – disse o rio –, mas o uso da energia nem sempre é feito de forma correta.

– Como assim? – perguntou o menino.

– Quando usamos mais do que realmente precisamos – disse o rio – podemos causar problemas para a natureza.



O menino ficou espantado. Aquilo tudo era mesmo muito sério!

– Mas então a gente não devia usar essa energia? O que podemos fazer para mudar isso?

– Eu não sei – disse o rio. – Mas você, que é um menino muito especial, pode tentar descobrir.

O menino gostou de ser chamado de especial. E ficou pensando no que o rio havia lhe contado. Será que o rio tinha mesmo falado? Ou ele tinha imaginado aquilo tudo?

Quando o menino entrou na casa da avó, foi logo perguntando:

– Ô, vó, me diz uma coisa, você acha que a gente gasta muita energia?

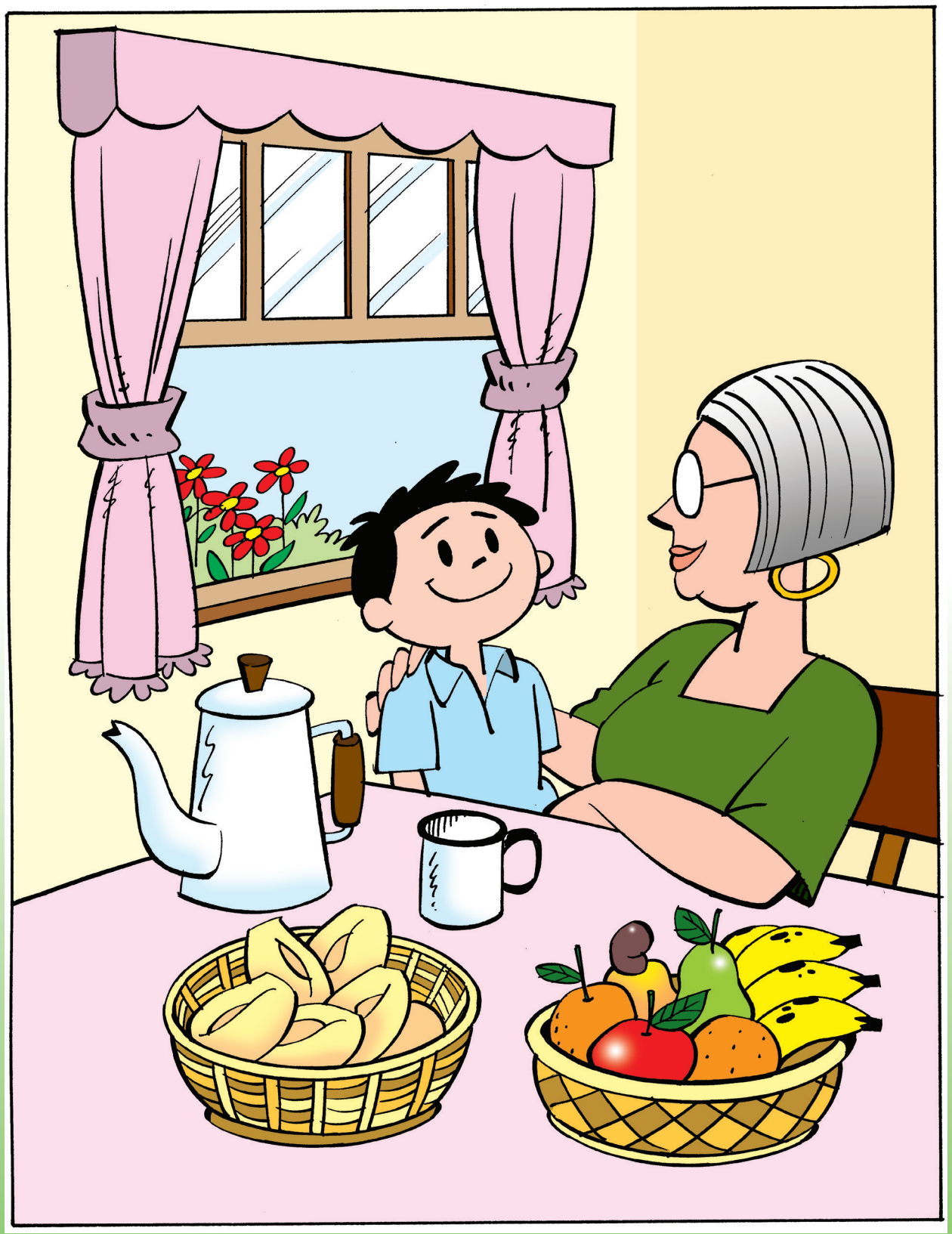
A avó achou aquela pergunta muito estranha. De onde o neto tinha tirado aquela ideia? Mas respondeu:

– Na cidade vocês gastam muita energia, sim! Por isso eu sempre digo: dormir com a luz acesa ou com a televisão ligada é um desperdício!

– Desperdício? O que é isso?

– Desperdício é quando a gente gasta o que não precisa gastar.

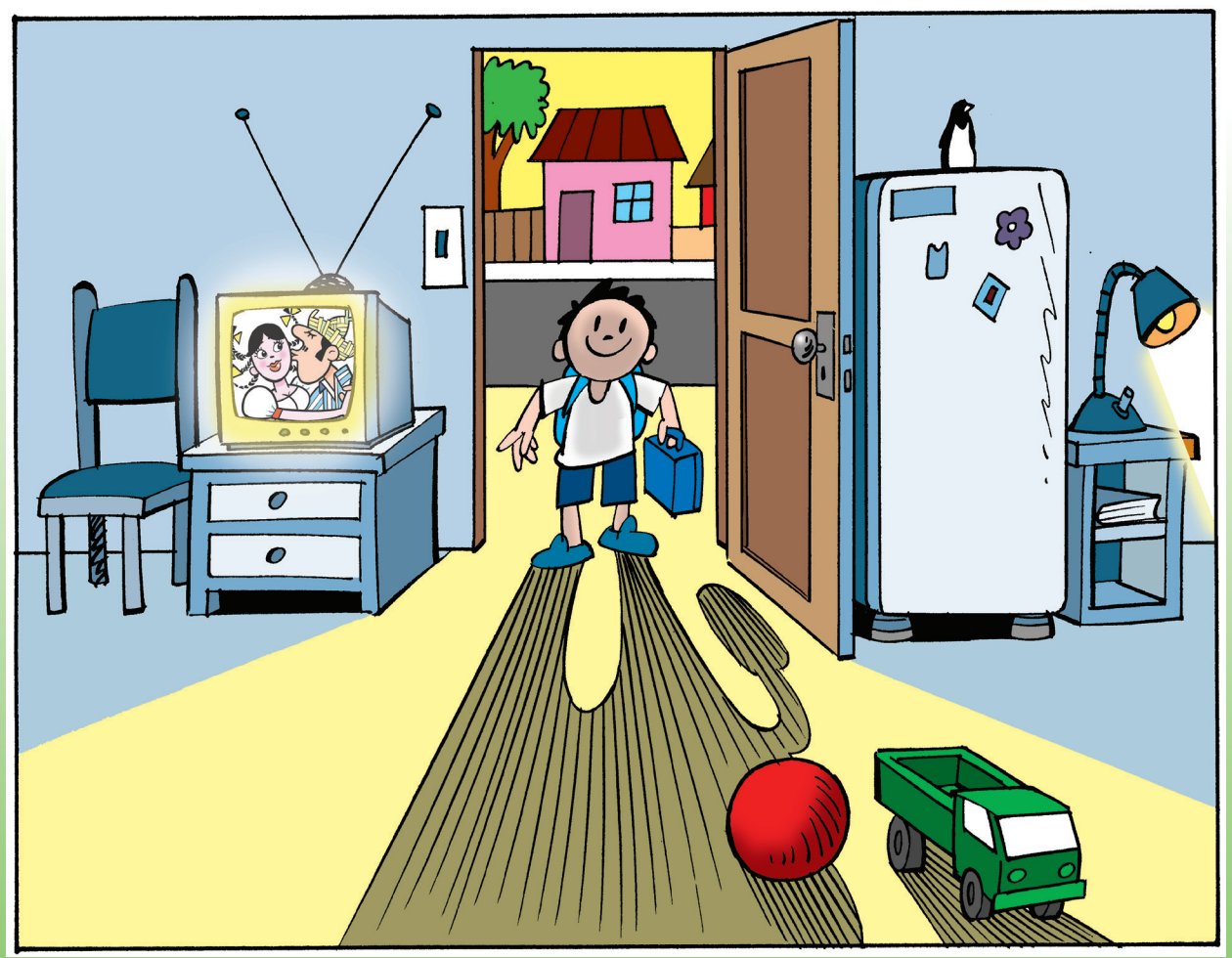
E para espanto da avó, o menino disse que as pessoas deveriam gastar menos. Ela então pensou que a escola do neto devia ser mesmo muito boa: como ele estava esperto!

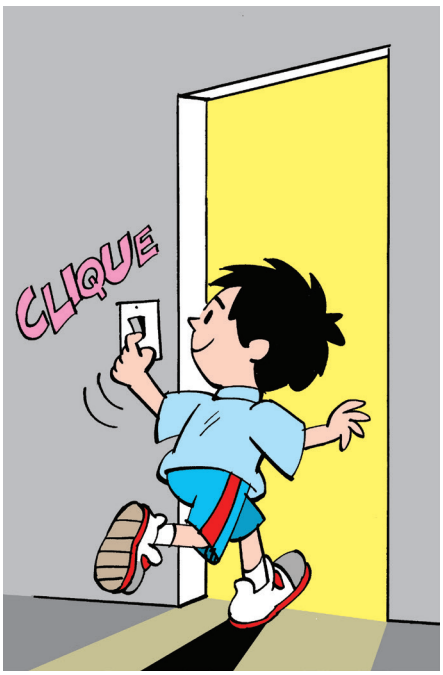


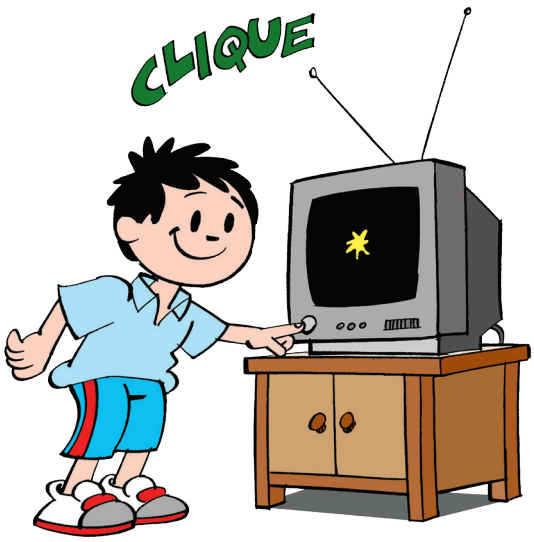
O menino foi dormir com a história do rio na cabeça. Deitou-se no escuro do quarto e ficou ouvindo o barulho do rio até pegar no sono.

No dia seguinte o menino voltou para sua casa na cidade. A viagem de volta foi feita de ônibus e ele viu muita coisa legal. Mas viu também muita sujeira no rio e partes da floresta destruídas, sem árvores. Aí ele entendeu por que o rio e a natureza estavam tristes.

Já em casa, o menino gostou de entrar em seu quarto e rever seus brinquedos. Estavam todos lá, esperando por ele.







Os dias foram passando e o menino ia aos poucos descobrindo o que podia fazer para gastar menos energia:
apagar a luz do quarto para dormir, desligar a televisão quando ninguém estivesse assistindo e tomar banho mais rápido para economizar água.



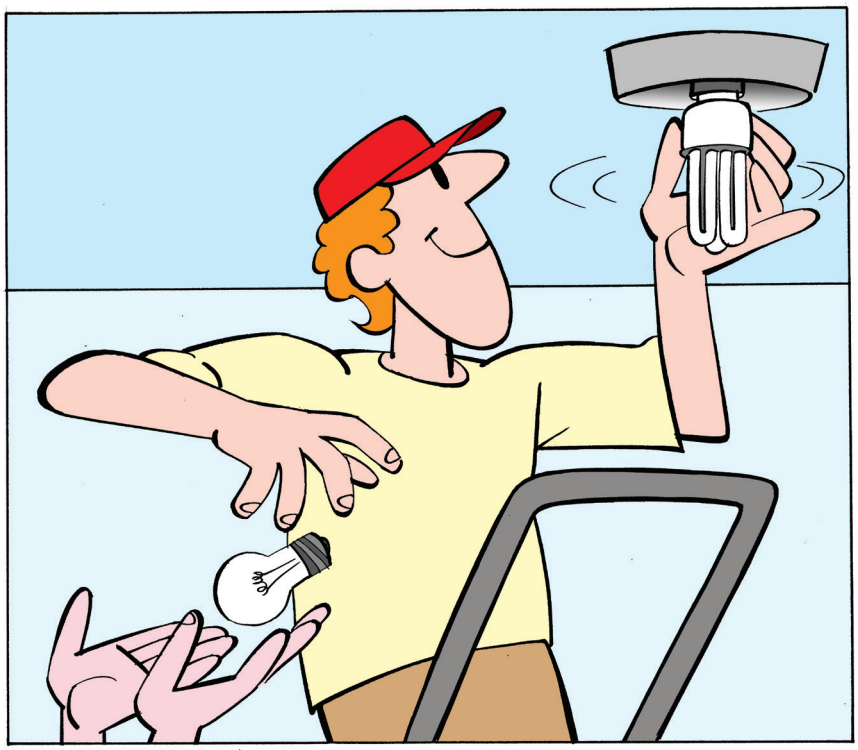


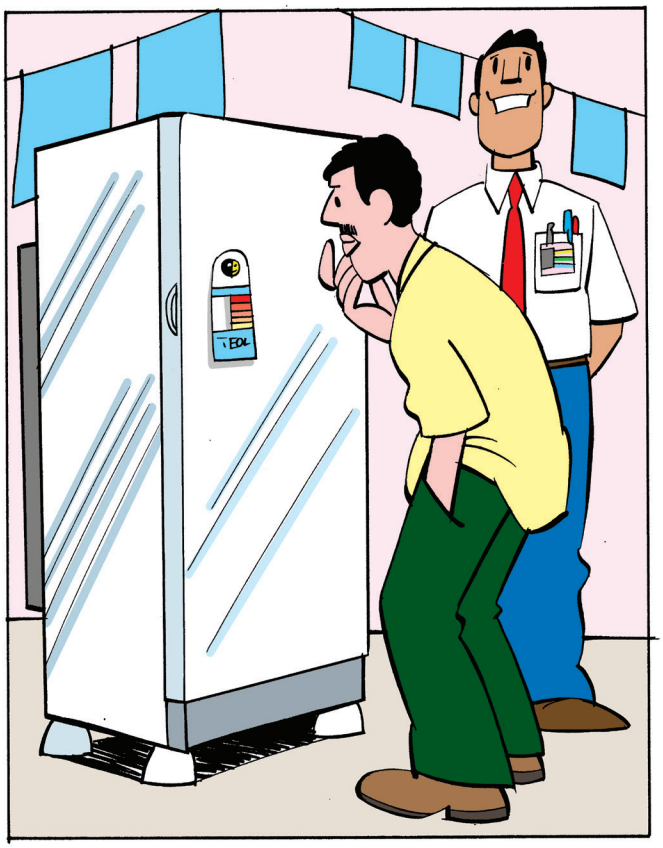
Descobriu também que devia contar para algumas pessoas especiais a história que o velho rio havia lhe contado.

As pessoas que ouviram a história começaram a pensar o que elas também podiam fazer para gastar menos energia.

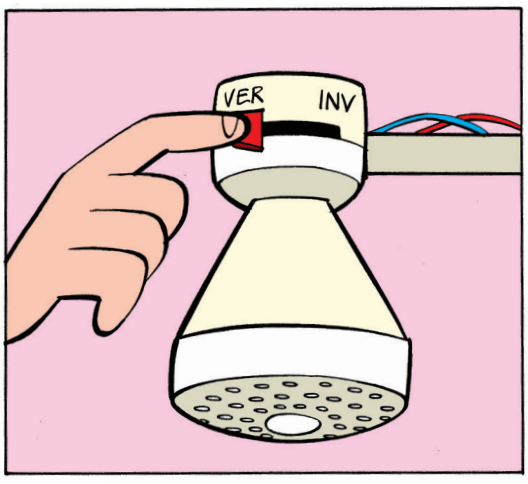
E contaram a história do menino e do rio para outras pessoas.







As ideias foram pipocando e se espalhando pelo bairro, pela cidade... pelo país inteiro!



O menino cresceu e virou um homem. Um dia, voltou para ver como estava o velho rio. No caminho, reparou que o rio estava bonito, limpo e bem cheio! Chegou a seu lugar preferido e percebeu que havia uma menina lá dentro.

A menina estava alegre, ela adorava tomar banho no rio. Entre um mergulho e outro, a menina falava alguma coisa. O homem olhou em volta e não viu ninguém além dela.

Então o homem riu. É claro que alguém estava falando com ela! Ele sabia quem era...

E você também sabe. Porque você, menino ou menina, é muito especial e também faz parte desta história.



Projeto
Educar para Preservar

Para mais informações sobre os Projetos e Ações Sociais de FURNAS,
disponibilizamos os seguintes canais de comunicação:
Tel.: (21) 2528-4613
E-mail: grsp@furnas.com.br

Endereço para correspondência:
FURNAS Centrais Elétricas
Gerência de Responsabilidade Sociocultural
R. Real Grandeza, 219 - Bloco B - Sala 301 - Botafogo
CEP 22281-900 - Rio de Janeiro / RJ

2018

Criação e editoração
Instituto EFORT
www.institutoefort.org.br
11 5083-7100

Eletrobras
Furnas

Projeto
Educar para Preservar

